



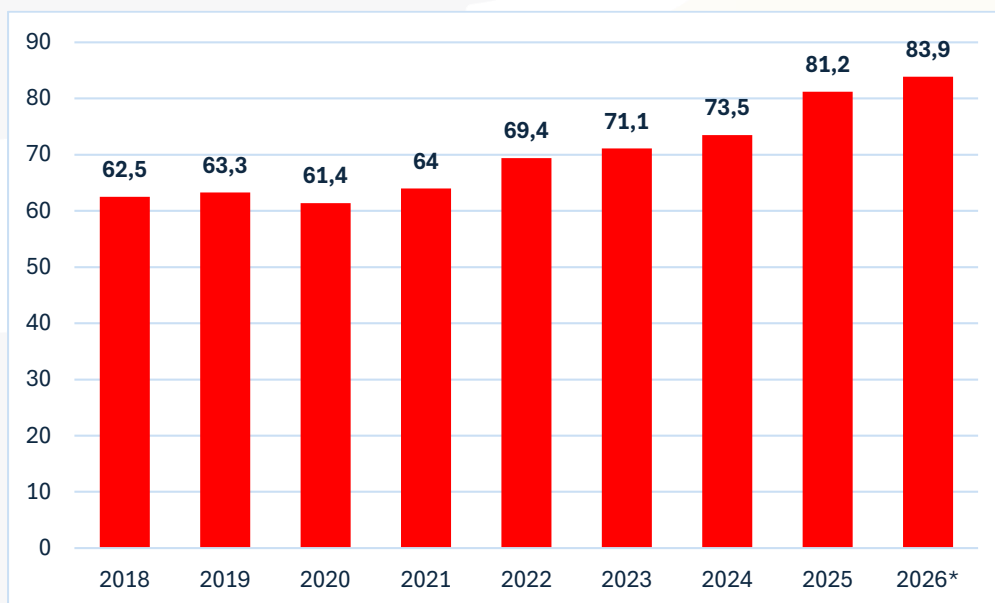
Está sobrando mês no fim do salário

- A vida dos brasileiros não está fácil. O medo de sair de casa está em todo lugar, os serviços públicos que deveriam atender aos cidadãos funcionam mal e o dinheiro está cada vez mais curto. **Tem mais e mais gente com a corda no pescoço.**
- As dificuldades ficam mais evidentes quando se percebe que, cada vez mais, **o salário não está dando para sobreviver**. A renda dos brasileiros não está conseguindo sustentar o consumo mínimo das famílias. A (péssima) saída tem sido contrair mais dívidas – situação que programas de renegociação, como o Desenrola, passaram longe de ajudar a resolver, como mostrou estudo da [FGV](#).
- **Nunca antes na história, tantos brasileiros estiveram tão endividados** e com tanto papagaio em atraso. Segundo a [Serasa](#), são nada menos que 84 milhões de inadimplentes no país, conforme os dados mais recentes, de julho último.
- A piora é explícita. Em dezembro de 2022, 69,4 milhões de pessoas estavam nesta mesma condição. Ou seja, em três anos e meio **a lista de nomes sujos na praça ganhou mais 14,5 milhões de pessoas**, o que significa alta de 21%.
- Atualmente, **oito de cada dez famílias do país têm dívidas a vencer**, conforme a mais recente pesquisa da [Confederação Nacional do Comércio](#), referente a julho último. O endividamento corresponde a metade da renda anual delas, segundo o [Banco Central](#). Em todas as modalidades, o índice de dívidas em atraso é recorde.
- Não bastasse o exército crescente de devedores, **a renda das famílias comprometida com pagamento de dívidas** está no mais alto patamar da história. De cada R\$ 100, R\$ 29 estão pendurados em débitos com faturas, cartões de créditos e contas a quitar, ainda de acordo com o Banco Central.
- **Não é difícil apontar os vilões de toda essa dureza: os juros.** O atual estágio, praticado no país desde o início de 2025, é o mais alto em 20 anos, mas em termos reais, ou seja, quando se desconta a inflação, a taxa nunca foi tão elevada em toda a nossa história.



- **O Brasil continua sendo o campeão mundial de juros**, como atesta a consultoria [MoneYou](#) – isso sem crise econômica, sem guerra ou qualquer outra hecatombe que não seja a política fiscal vigente no país desde 2023.
- **É a gastança do governo do PT que alimenta a engrenagem**: aumenta a inflação, que por sua vez exige juros mais altos para ser controlada, que, por seu turno, azedam a vida da população, tanto na forma de preços mais caros quanto de dívidas que pesam mais no bolso.
- Esse coquetel explosivo **ganhou novo ingrediente em anos recentes: as bets**. Hoje, um de cada três brasileiros faz apostas, mostrou pesquisa da [Quaest](#). Menos de dois anos desde sua regulamentação no país, elas já movimentam R\$ 21 bilhões por mês, estimou o [Banco Central](#), e elevam ainda mais a inadimplência, revelou o [Insper](#).
- Todas essas evidências são sintomas de um país doente, mal administrado e na contramão do mundo. Um desequilíbrio – no caso, o excesso de gastos públicos – ativa o gatilho, numa reação em cadeia. **Quando o governo erra a mão na gastança, fica bem mais difícil para todo mundo levar a vida.**

Total de inadimplentes no Brasil (em milhões)



Fonte: Serasa. *Em julho.



Uma agenda para a saúde dos brasileiros

- Saúde figura no **topo das preocupações dos brasileiros**. Embora seja motivo de orgulho, o Sistema Único de Saúde (SUS) não tem conseguido prover os cuidados que a população demanda. Falta colocar o bem-estar na agenda de prioridades.
- Um dos principais indicadores das dificuldades de acesso está nas filas de espera por consultas com especialistas e exames. Segundo levantamento recente de [O Globo](#), **a demora nunca foi tão longa e os atrasos, tão recorrentes**.
- São cerca de **5,7 milhões de pessoas aguardando atendimento**, com prazo médio de espera de 57 dias, mas que, dependendo da especialidade e da unidade da federação, pode chegar a mais de dois anos.
- Um dos principais entraves é que a saúde sofre com subfinanciamento crônico. **A participação da União cai a cada ano**: desde 2002, passou de 52% para 40% do total, segundo o [Conass](#). O peso vem sobrando cada vez mais para os municípios, cuja fatia subiu de 25% para 34%.
- Uma agenda de melhoria dos serviços de saúde **deve começar pela atenção primária** – por exemplo, universalizando o Saúde da Família, programa implementado no governo Fernando Henrique. Com isso, ordena-se e coordena-se o fluxo no SUS, ajudando a reduzir as filas – 80% dos casos podem ser resolvidos e agravos, evitados com mais prevenção e promoção à saúde.
- Outro aspecto diz respeito ao **maior uso de tecnologia nos tratamentos**. O país ainda precisa avançar na chamada interoperabilidade, que se traduz na adoção de um prontuário eletrônico unificado para cada cidadão. Isso ajuda a melhorar a jornada do paciente no sistema, com tratamentos mais resolutivos. Também deve-se expandir os atendimentos por telemedicina, ampliando acesso.
- O foco de uma ação de governo voltada a promover saúde e salvar vidas deve ser garantir atendimento na hora certa, o que inclui esperas menores. Maior integração entre os níveis de atenção também permite gerar melhores desfechos clínicos e racionalizar custos assistenciais. **Saúde precisa vir em primeiro lugar**.



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)